

**Desafios da docência no ensino superior em tempos de pandemia: relato de experiência***Challenges of teaching in higher education in times of pandemic: experience report**Retos de la docencia en la educación superior en tiempos de pandemia: informe de experiencia***Juliana Mendes Marques<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-6730-9649

**Ana Carolina da Silva França  
Gomes<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-4112-0899

<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado  
do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,  
Brasil.<sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá. Rio  
de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Marques JM, Gomes ACSF. Desafios  
da docência no ensino superior em  
tempos de pandemia: relato de  
experiência. Glob Acad Nurs.  
2021;2(Spe.2):e110.  
[https://dx.doi.org/10.5935/2675-  
5602.20200110](https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200110)

**Autor correspondente:**

Juliana Mendes Marques

E-mail: [jumendesm@hotmail.com](mailto:jumendesm@hotmail.com)Editor Chefe: Caroliny dos Santos  
Guimarães da FonsecaEditor Executivo: Kátia dos Santos  
Armada de Oliveira**Submissão:** 12-03-2021**Aprovação:** 30-03-2021**Resumo**

A pandemia de COVID-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo influenciando mudanças no comportamento social, inclusive no âmbito educacional. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em 2020. Embora existam diferenças conceituais entre ensino EaD e remoto, as críticas recebidas por essas modalidades e ações pedagógicas são um tanto semelhantes, pois focalizam e imputam justamente uma precarização inerente ao uso de ferramentas digitais como intermediadoras nos processos de ensinar e aprender. O ensino remoto não substitui o método presencial, porém, é a única alternativa para que, aqueles que possuem condições de acesso, mantenham suas atividades, tanto de qualificação (alunos) quanto laboral (professores).

**Descritores:** Educação na Quarentena; Desafios da Docência; Pandemias; Ensino Remoto.**Abstract**

The COVID-19 pandemic has produced significant numbers of infected people and deaths in the world, influencing changes in social behavior, including in the educational sphere. This is a descriptive study, of the experience report type, carried out in 2020. Although there are conceptual differences between distance learning and remote teaching, the criticisms received by these modalities and pedagogical actions are somewhat similar, as they focus and precisely impute an inherent precariousness to the use of digital tools as intermediaries in the teaching and learning processes. Remote teaching does not replace the face-to-face method; however, it is the only alternative for those who have access conditions to maintain their activities, both in terms of qualification (students) and work (teachers).

**Descriptors:** Quarantine Education; Teaching Challenges; Pandemic; Remote Teaching.**Resumen**

La pandemia de COVID-19 ha producido un número significativo de personas infectadas y muertes en el mundo, lo que ha influido en los cambios en el comportamiento social, incluso en el ámbito educativo. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado en 2020. Si bien existen diferencias conceptuales entre la educación a distancia y la enseñanza a distancia, las críticas recibidas por estas modalidades y acciones pedagógicas son algo similares, ya que enfocan y atribuyen precisamente una inherente precariedad en el uso de herramientas digitales como intermediarios en los procesos de enseñanza y aprendizaje. La enseñanza a distancia no reemplaza al método presencial, sin embargo, es la única alternativa para quienes tienen condiciones de acceso para mantener sus actividades, tanto en términos de calificación (estudiantes) como de trabajo (docentes).

**Descritores:** Educación en Quarentena; Desafios em la Enseñanza; Pandemia; Educación Remota.

## Introdução

A pandemia de COVID-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, até 12 de fevereiro de 2021 foram notificados 107.423.526 casos confirmados e, desses, 2.360.280 evoluíram para óbito pelo novo coronavírus. Os continentes americano e europeu são os mais afetados pela pandemia.<sup>1</sup>

A velocidade com que a COVID-19 vem se espalhando, tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta<sup>2</sup>. Medidas preventivas como, utilização de máscaras e álcool em gel à 70%, tal qual medidas restritivas como distanciamento social – incluindo suspensão de cultos religiosos, festas e aulas presenciais - foram implementadas no intuito de diminuir a disseminação da doença, no entanto, atualmente enfrentamos a flexibilização de algumas dessas providências tomadas em instituições privadas de ensino superior, onde as aulas no sistema presencial retornaram.

Autor indica que, estudos referentes ao impacto do COVID-19 apontaram o aprofundamento das desigualdades em várias ordens, sejam elas econômica, social, educacional.<sup>3</sup>

A pandemia trouxe sérios impactos na educação. Segundo a UNESCO<sup>4</sup>, em 2020, o fechamento de instituições educacionais impactou cerca de 70% da população estudantil do mundo. No Brasil o número de estudantes afetados gira em torno de 52 milhões. As condições da educação em tempos de pandemia apresentam um conjunto de fatores importantes a serem considerados, como a desigualdade de acesso entre as diferentes classes aos recursos pedagógicos on-line, as desigualdades culturais ao considerar o computador e outras ferramentas de ensino à distância enquanto capital cultural objetivado.<sup>5</sup>

Segundo estudo<sup>6</sup>, o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, e sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente.

O maior desafio do ensino remoto recai sobre os educadores, justamente pela adaptação exigida entre o protagonismo ativo e passivo da sala de aula<sup>7</sup>. Silva<sup>8</sup> gerou questionamentos reflexivos sobre a adaptação dos conteúdos, dinâmicas de sala, aulas expositivas e avaliações, no intuito de entender o processo ensino- aprendizagem remoto. Para o autor, manter os alunos interessados e engajados é a maior dificuldade.

No caso do ensino remoto, não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Utilizam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas.<sup>8</sup>

Tal definição se aproxima do que é apresentado por Bozkurt e Sharma<sup>9</sup>, quando se referem ao ensino remoto de emergência, caracterizando-o como uma solução temporária para uma problemática que se instala de modo

imediatamente. Tendo isso como fato, o objetivo desse artigo é relatar a experiência com ensino remoto durante a pandemia de uma docente de uma instituição de ensino superior privada.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da experiência de uma docente de ensino superior que vivenciou a modificação do método de ensino presencial para o remoto no período de março de 2020 até os dias atuais. O presente estudo utilizou referencial bibliográfico para embasamento da discussão acerca da temática principal. Foram recuperados 21 artigos do SciELO, PubMed, LILACS, *Google Scholar*, dos quais, 12 foram utilizados.

## Relato da Experiência

No início de março de 2020, com a pandemia sendo instituída pela Organização Mundial da Saúde, as instituições privadas de ensino superior se viram diante de um novo desafio para manter seus cursos em funcionamento e os profissionais da educação se viram em uma nova realidade, a do ensino remoto.

Os docentes do ensino superior de instituições privadas não tiveram tempo para conhecer o método de ensino, essa familiarização ocorreu com a própria prática diária.

Nesse contexto o trabalho em equipe foi primordial, onde a troca de experiências entre os profissionais foram o grande auxílio para a reestruturação da metodologia de ensino.

Os dois maiores desafios do ensino remoto foram a preocupação para conseguir a apreensão da atenção dos alunos e a aplicação de metodologias ativas de ensino.

Para o primeiro desafio a arma utilizada foi a descontração, visto que as mesmas angústias e preocupações que vinham dos discentes eram as mesmas de seus professores.

Criar um cenário descontraído de forma remota foi um desafio vencido aos poucos, com tentativas, erros e acertos, sendo que uma das formas mais eficazes para essa experiência foi a utilização de material didático animado (GIF, vídeos) que faziam analogia à temática das aulas e, também, a inclusão de dinâmicas curtas de perguntas objetivas com a temática do dia ao fim das aulas.

Para o segundo desafio, as metodologias ativas de ensino, a utilização do Team-Base-Learning (TBL) foi a melhor estratégia, inclusive na ótica dos discentes.

Esse método pode ser empregado de várias formas, e consiste em um dinâmica onde os alunos são atores principais do processo de ensino x aprendizagem. Utilizamos o método fazendo dez perguntas objetivas sobre um determinado tema, os alunos respondiam individualmente e, depois, em pequenos grupos, onde tinham que discutir as questões. A dinâmica rendeu discussões produtivas e descontraídas, mesmo no contexto remoto.

Após a adaptação ao ensino remoto o atual desafio é o retorno às aulas presenciais, mesmo com os números de óbitos crescendo a cada dia.



Trabalhar nesse contexto é uma dicotomia, a felicidade de estar em sala de aula presencialmente, de poder sair de casa para trabalhar e, ao mesmo tempo, o receio em relação à situação pandêmica.

### Discussão

Embora existam diferenças conceituais entre ensino EaD e remoto, as críticas recebidas por essas modalidades e ações pedagógicas são um tanto semelhantes, pois focalizam e imputam justamente uma precarização inerente ao uso de ferramentas digitais como intermediadoras nos processos de ensinar e aprender.<sup>8</sup>

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de forma que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line, sem preparação para isso, ou com preparação superficial, em caráter emergencial.<sup>10,11</sup>

Pesquisadores<sup>7</sup> desenvolveram um estudo que objetivou identificar os desafios e as aprendizagens dos professores universitários relacionadas ao ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Essa pesquisa mostrou que os docentes entrevistados relataram diversos desafios relacionados ao ensino remoto neste período de pandemia, tais como: a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o que gera sentimento de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho; a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual; as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que impactam também na relação pedagógica; as demandas e cobranças institucionais.

O ensino remoto exige do profissional expertises que são adquiridas a médio e longo prazo. Ser inserido nessa modalidade de ensino de forma abrupta pode causar prejuízos no processo educativo, além de poder ser mais um disparador de processos psicossociais, como a crise de ansiedade. Vale ressaltar também a importância da aplicação de treinamentos contínuos referente a utilização das ferramentas de ensino remoto e metodologias ativas de aprendizagem que melhor adaptam-se ao ensino remoto. Para tal afirmação, Silva<sup>8</sup> comenta que é papel da instituição de ensino apoiar e instruir o professor, através de apoio técnico e de metodologias objetivas e bem definidas.

Como citada no relato de caso, a metodologia utilizada para driblar um dos maiores desafios do ensino remoto foi o TBL, que é definida como Aprendizagem Baseada em Equipes, que possui uma abordagem colaborativa, que se utiliza de uma estratégia de ensino focada no estudante, promovendo a autonomia e proatividade.<sup>12</sup> Nesse contexto, Leal<sup>1</sup> realizou em estudo que

teve como objetivo analisar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino remoto emergencial. Como resultado, o estudo revelou que 75% da amostra analisada acredita sim que a adoção de metodologias ativas favorece o processo de aprendizado no ensino remoto emergencial.

Pesquisadores<sup>13</sup> concluíram que diante das mudanças ocasionadas pelo novo comportamento social as políticas públicas começam a pensar na necessidade de equidade no que tange à distribuição das tecnologias para o ensino, com as quais as instituições de ensino superior estão se reinventando. Ou seja, ao voltar o olhar para a docência diante das tecnologias fica a sensação de que estas proporcionam aos docentes diferentes reconfigurações de si ou até mesmo uma experiência transformadora de si pois causam criação, reinvenção, desacomodação e inovação, inclusive no ensino presencial. Essa reconfiguração pode ter relação com o uso mais frequente das metodologias ativas, onde o professor se torna um mediador, criando possibilidades para a construção de conhecimento, não sendo o único detentor do saber dos processos de aprendizagem, seja individual ou coletivo.

A desconstrução que o ensino remoto causou nos docentes reinventou também as relações humanas, entre docência e discência. Mesmo retornando aos modos presenciais de ensino, o esforço realizado durante o ensino remoto causou novas possibilidades de compreensão, gerando aprendizado de maneira rápida e aguçando a criatividade do docente. Dessa forma, o ensino remoto possibilitou a invenção de estratégias de ensino que nunca foram utilizadas antes para tal fim. Neste sentido, elucida-se a necessidade de refletir sobre as reconfigurações nas ações docentes, gerando conteúdos científicos e debates acadêmicos.<sup>5,13</sup>

### Considerações Finais

A pandemia afeta tanto os docentes quanto os estudantes, de modo que todos estão sofrendo modificações em suas vidas e tendo que se adaptar de forma emergencial. Diante disso é necessário ressaltar que é preciso que haja compreensão de ambos os lados. O ensino remoto não substitui o método presencial, porém, é a única alternativa para que, aqueles que possuem condições de acesso, mantenham suas atividades, tanto de qualificação (alunos) quanto laboral (professores).

Em meio ao contexto da educação remota, cabe a todos os envolvidos no processo educacional unir esforços para refletir sobre as estratégias pedagógicas mais adequadas às diversas realidades, a fim de que os impactos e as consequências da pandemia sejam, ao menos, atenuados.

---

### Referências

1. Leal MM. Metodologias ativas no ensino remoto emergencial: estudo avaliativo com discentes de administração sobre os novos desafios no aprendizado. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativas. Natal, 2020.



2. Gomes ILV, Alves AR, Moreira TMM, Campos DB, Figueiredo SV. Reflexões sobre a pandemia COVID-19 e ações de educação permanente em enfermagem num hospital. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e50. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200050>
3. Oliveira A. As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID -19. *ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais* [Internet]. 2020 [acesso em 11 mar 2021];85. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-ociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85>
4. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Impactos da COVID-19 na Educação [Internet]. 2020 [acesso em 11 mar 2021]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>
5. Simão MP. Como as favelas nos ajudam a pensar a cidade após a pandemia do coronavírus? *Revista Tamoios* [Internet]. 2020 [acesso em 11 mar 2021];16(1). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50437/33472>
6. Moore MG, Kearsley G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning; 2007.
7. Godoi M, et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *RSD.* 2020;9(10):e4309108734.
8. Silva JB. Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da COVID-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos-CE. *Conedu - VII Congresso Nacional de Educação: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.* Maceió / AL, 2020.
9. Charczuk SB. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educ. Real.* [Internet]. 2020 [acesso em 11 mar 2021];45(4):e109145. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362020000400206&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000400206&lng=en&nrm=iso)
10. Bozkurt A, Sharma RC. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Coronavirus Pandemic. *Asian Journal of Distance Education* [Internet]. 2020 [acesso em 13 mar 2021];15(1):1-6. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341043562\\_Emergency\\_remote\\_teaching\\_in\\_a\\_time\\_of\\_global\\_crisis\\_due\\_to\\_CoronaVirus\\_pandemic](https://www.researchgate.net/publication/341043562_Emergency_remote_teaching_in_a_time_of_global_crisis_due_to_CoronaVirus_pandemic)
11. Braga R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso; 2018.
12. Rondini CA, Pedro KM, Duarte CS. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas – Educação* [Internet]. 2020 [acesso em 11 mar 2021];10(1):41–57. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
13. Silveira PL, et al. Pandemia e o cenário educacional no ensino superior: reinvenções inovadoras docentes. *Revista da Jornada de Pós-graduação e Pesquisa. Congrega Urcamp.* 2020;16(16).

